

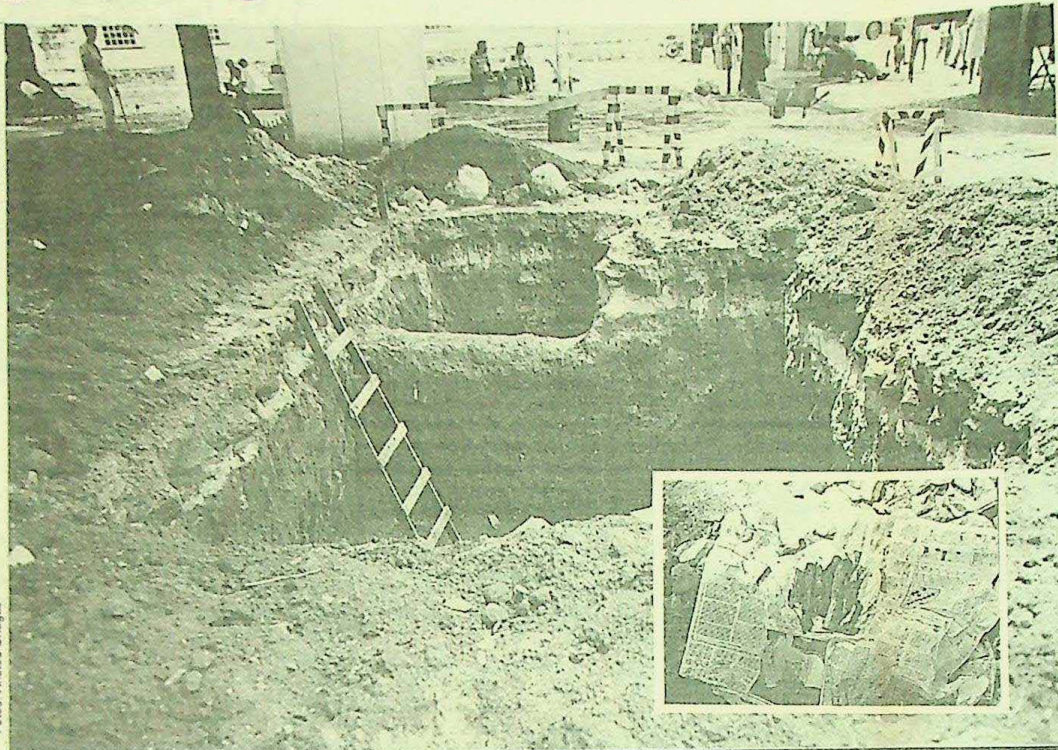
FWS CON. 0711
BIBLIOTECA
Jornal *A Tarde*
Data *13.09.94*
Coluna *1* Página *3*
Série
Assunto
Área Central
PRAÇA DA SÉ

Ossadas humanas podem indicar um sítio arqueológico na Praça da Sé

O arqueólogo Carlos Etchevarner descobriu na sexta-feira passada ossadas humanas e restos de estrutura de muros, que parecem ser da antiga Igreja da Sé, nas escavações feitas pela Prefeitura de Salvador na Praça da Sé: são fragmentos de ossos longos, uma calota craniana e alguns dentes, mas ele acredita que há muito mais material arqueológico entre o entulho das escavações. As obras para construção de sanitários públicos estão paradas.

Todo o material encontrado está no Museu de Arqueologia e Etnologia, que funciona no subsolo do prédio da antiga Faculdade de Medicina, no Terreiro de Jesus. Segundo Carlos Etchevarner, a primeira medida adotada foi solicitar à prefeitura o embargo da obra até obter autorização do Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural (IBPC) para a realização de pesquisas no local. Ele gostaria de realizar uma pesquisa minuciosa, se possível através de um trabalho conjunto com a prefeitura, o IBPC e a UFBA, para avaliar o que efetivamente foi encontrado.

"O Centro Histórico de Salvador tem 400 anos de ocupação, por isso é natural que exista material enterrado", explica Carlos Etchevarner. Ele conta que costuma checar todas as escavações e todas as obras que são realizadas na área do Centro Histórico de Salvador. Foi assim que descobriu, na sexta-feira passada, os fragmentos de ossos nos buracos cavados pelos funcionários da Desal na Praça da Sé (onde até 1930 existia a antiga Igreja da Sé). O arqueólogo conversou com os operários, explicou a situação e eles têm colaborado bastante, separando os ossos.



Nas escavações para a instalação dos abrigos, os ossos foram descobertos pelos operários

HISTÓRIA

Através do estudo das ossadas é possível descobrir a história de uma população, os seus costumes, sua alimentação, doenças existentes em determinado período, entre outras informações. No próximo dia 27, o Museu de Arqueologia e Etnologia realiza a exposição "Estudo da Doença do Passado", que tem como tema a paleopa-

tologia. A exposição, promovida pela Fundação Fiocruz, apresenta o material enviado pela professora e pesquisadora Sheila Mendonça de Souza, do Rio de Janeiro, com descobertas inéditas.

Uma das principais revelações é a descoberta do parasita *ancylostoma duodenale*, encontrado em um esqueleto de sete mil anos. A presença do parasita, que só vive em regiões tropi-

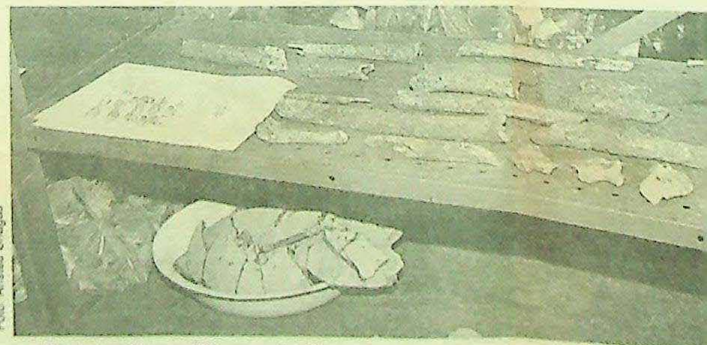
cais, mostra que devem ter existido migrações transpacificas (via marítima), para a América. Todo o material da exposição é novo e foi alvo de estudos recentes, com informações inéditas. Carlos Etchevarner esclarece que através da paleopatologia é possível reconhecer, nos ossos antigos, o tipo de alimentação, parasitas, infecções e outros tipos de doenças existentes antes da chegada dos portugueses.

Os primórdios de Salvador

A coordenadora regional do Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural (IBPC), Vera Villar, acredita que o arqueólogo Carlos Etchevarner pode ter descoberto um sítio arqueológico de grande importância, que trará revelações sobre os primórdios de Salvador. As ossadas foram encontradas junto ao Belvedere da Sé, entre a Misericórdia e o Palácio Arquiepiscopal, exatamente onde existiu a antiga Igreja da Sé, construída em 1551 ou 1552, poucos anos depois de Thomé de Souza fundar a cidade. "Se o alicerce da igreja ainda estiver lá, teremos muitas informações sobre aquela época", prevê a coordenadora do IBPC. Para

saber se a descoberta é realmente um sítio arqueológico, será preciso que especialistas investiguem o local, o que já foi providenciado.

Assim que soube do achado, ontem pela manhã, Vera Villar enviou ofício à prefeita Lídice da Mata solicitando que a obra da prefeitura fosse suspensa. O pedido teve atendimento imediato, como constataram os técnicos do IBPC enviados à tarde ao local. Ainda ontem, a coordenadora encaminhou ofício também ao reitor da UFBA, Felipe Serpa, pedindo a presença de técnicos do Departamento de Arqueologia da Universidade para uma visto-



As ossadas estão sendo limpas e catalogadas pelos técnicos

ria nas escavações do Belvedere da Sé. "Como não há arqueólogos no IBPC, temos um convênio com a UFBA para esse tipo de atividade", explicou. Se for confirmada a existência

do sítio arqueológico, as escavações passarão a ser feitas por especialistas num "trabalho minucioso, cuidadoso e demorado", diz a coordenadora do IBPC.